Entre avanços e retrocessos: saúde e direitos de mulheres, crianças e adolescentes no cenário global

Between Advances and Setbacks: The Health and Rights of Women, Children, and Adolescents in the Global Context

Entre avances y retrocesos: la salud y los derechos de mujeres, niñas, niños y adolescentes en el escenario global

Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos, Maria Teresa Rossetti Massari, Maria Auxiliadora Souza Mendes Gomes

Resumo: O fim de 2025 marcou uma década decorrida da Agenda 2030 e a partir de agora faltam apenas cinco anos para seu cumprimento, e o panorama global tem sido marcado por contrastes e dissonâncias. Por um lado, avanços normativos e técnicos foram observados, com a publicação de documentos estratégicos e a realização de fóruns multilaterais de alto nível. Por outro, persistiram, e em alguns casos se agravaram, crises humanitárias, retrocessos políticos, cortes importantes de financiamento e o aprofundamento de desigualdades estruturais, que afetam desproporcionalmente o público-alvo dos nossos informes. Neste primeiro artigo de 2026, apresentamos uma análise de balanço do ano que passou, perspectivas e os imperativos urgentes para 2026, e os *highlights* que ocorreram entre dezembro/25 e fevereiro/26.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Saúde da Criança; Saúde do Adolescente; Desenvolvimento Sustentável; Agenda 2030.

Abstract: *The end of 2025 marked a decade since the adoption of the 2030 Agenda, and only five years now remain for its achievement. The global landscape has been characterized by sharp contrasts and dissonances. On the one hand, normative and technical advances were observed, including the publication of strategic documents and the convening of high-level multilateral forums. On the other hand, humanitarian crises persisted - and in some cases worsened - alongside political setbacks, significant funding cuts, and the deepening of structural inequalities that disproportionately affect the populations addressed in our reports. In this first article of 2026, we present a balance of developments from the past year, outline perspectives and urgent imperatives for 2026, and highlight key events that took place between December 2025 and February 2026.*

Keywords: *Women's Health; Child Health; Adolescent Health; Sustainable Development; 2030 Agenda.*

Resumen: *El final de 2025 marcó una década desde la adopción de la Agenda 2030, y a partir de ahora restan solo cinco años para su cumplimiento. El panorama global ha estado marcado por contrastes y disonancias. Por un lado, se observaron avances normativos y técnicos, con la publicación de documentos estratégicos y la realización de foros multilaterales de alto nivel. Por otro, persistieron —y en algunos casos se agravaron— crisis humanitarias, retrocesos políticos, recortes significativos de financiamiento y el profundizamiento de desigualdades estructurales que afectan de manera desproporcionada a los públicos abordados en nuestros informes. En este primer artículo de 2026, presentamos un análisis de balance del año transcurrido, las perspectivas y los imperativos urgentes para 2026, así como los principales hitos ocurridos entre diciembre de 2025 y febrero de 2026.*

Palabras clave: *Salud de la Mujer; Salud Infantil; Salud del Adolescente; Desarrollo Sostenible; Agenda 2030.*

Introdução

O fim do ano de 2025 marcou uma década decorrida da Agenda 2030 e agora restam apenas cinco anos para seu cumprimento, e o panorama global foi marcado por contrastes e dissonâncias. Por um lado, avanços normativos e técnicos foram observados, com a publicação de documentos estratégicos e a realização de fóruns multilaterais de alto nível. Por outro, persistiram, e em alguns casos se agravaram, crises humanitárias, retrocessos políticos, cortes importantes de financiamento e o aprofundamento de desigualdades estruturais, que afetam desproporcionalmente o público-alvo dos nossos informes.

Houve uma produção acadêmica e normativa robusta, produzida pelas agências multilaterais, que foi confrontada com as crises humanitárias, narrativas antagônicas aos direitos humanos e a ameaça concreta de desfinanciamento da arquitetura internacional de saúde e proteção social.

Neste informe, apresentamos uma análise de balanço das produções feitas neste eixo, a distribuição temática e de ênfases dadas, as perspectivas e os imperativos urgentes para 2026, um ano que se inicia sob o signo da resiliência precária. Ao final, trouxemos os *highlights* que ocorreram entre dezembro/25 e fevereiro/26, período de recesso na produção dos artigos.

Análise de Balanço 2025

1. Conhecimento teórico-conceitual e marcos normativos:

2025 foi um ano marcado pela produção de evidências e diretrizes técnicas. Organizações e agências como OMS, UNICEF, UNFPA e ONU Mulheres publicaram diversos relatórios que atualizaram diagnósticos e propuseram caminhos:

- ✓ O relatório **Tendências de mortalidade materna (2000-2023)**: reconhece que embora existam soluções para prevenir e tratar as principais causas de mortes maternas confirmam a estagnação global e o cenário preocupante na América Latina.
- ✓ O relatório **Estado da População Mundial (2025)**: destaca que a verdadeira crise da fertilidade está na falta de condições para escolhas reprodutivas livres e seguras. Barreiras econômicas, sociais e relacionais estão no centro desta discussão. A **Verdadeira crise da fertilidade** está na falta de condições para escolhas reprodutivas livres e seguras. Barreiras econômicas, sociais e relacionais estão no centro desta discussão.
- ✓ O **Quadro de Competências da OMS para Saúde de Adolescentes**, um marco para qualificação de profissionais.
- ✓ O **documento de posição global sobre modelos de cuidado baseados na obstetrícia**, reforçando o papel das parteiras.
- ✓ A análise dos **30 anos dos direitos das meninas** pós-Declaração de Pequim e o **Plano Estratégico 2026-2029 da ONU Mulheres**.

O relatório sobre mortalidade materna não apenas atualizou números, mas evidenciou a alarmante reversão de tendências em regiões como a América Latina e o Caribe, sinalizando o colapso silencioso de sistemas de saúde. De forma complementar, a OMS publicou o documento da Posição Global sobre Modelos de Cuidado Baseados na Obstetrícia, uma ferramenta política importante que vai além da técnica: é um manifesto pelo cuidado centrado na mulher, desmedicalizado e custo-efetivo, e uma reafirmação do papel estratégico das parteiras.

Paralelamente, a Organização também abordou duas lacunas históricas: a saúde adolescente, com o Quadro de Competências da OMS para Saúde de Adolescentes, que tenta superar o desafio da qualificação dos profissionais que atendem esse público; e a violência infantil, com o relatório sobre Castigo Corporal em Crianças, que corajosamente eleva uma prática culturalmente arraigada à categoria de problema de saúde pública, exigindo intervenções multiníveis para sua erradicação.

No campo dos direitos, os relatórios de balanço foram marcantes. "Girl Goals" (ONU Mulheres, UNICEF, ONG Plan International) e "Direitos das Mulheres em Revisão" (ONU Mulheres) fizeram um diagnóstico dos 30 anos após a Declaração de Pequim: progressos inegáveis em educação e saúde básica, mas estagnação profunda em autonomia econômica, participação política e no enfrentamento à violência de gênero estrutural. O Plano Estratégico 2026-2029 da ONU Mulheres surge, assim, como uma tentativa de "recalibrar a rota" com urgência, focando em financiamento, inovação e responsabilização.

2. Da Guerra às Emergências Climáticas:

Enquanto se produzia conhecimento, a realidade dura continuava. A análise dos 1.095 dias de guerra na Ucrânia mostrou uma crise que se "normalizou" com custos humanos brutais: deslocamento, violência sexual como arma de guerra, colapso educativo e sanitário com impacto ainda mais intenso em mulheres, crianças e adolescentes. O informe sobre Gaza (no boletim sobre adolescentes) também lembra que, em alguns contextos, a discussão sobre "saúde e bem-estar" é substituída pela luta pela sobrevivência física imediata. Essas guerras atingem níveis dramáticos, com impactos devastadores, e continuam a exigir respostas urgentes.

As mudanças climáticas deixaram de ser uma ameaça futura e são a cada dia mais eminentes. As publicações analisadas as apontam esse fator como um multiplicador de riscos no presente: agravando a insegurança alimentar infantil, ampliando doenças, forçando deslocamentos que aumentam a vulnerabilidade ao tráfico (como destacado no informe correspondente) e criando impactos na saúde mental específicos para as gerações mais jovem, com pouca voz COP que decidem seu futuro.

3. A Crise do Multilateralismo: Ameaças Políticas e Financeiras

O retorno de Donald Trump, a sombra do "*America First*", representa mais do que uma diminuição de financiamento (ainda que importante); simboliza um ataque à própria ideia de cooperação global e à governança baseada em evidências. A politização da ajuda, os cortes a organismos como UNFPA e OMS, e o apoio a políticas que restringem direitos sexuais e reprodutivos (como a "Lei de Proteção da Vida" mencionada indiretamente no contexto dos EUA) criam um efeito cascata: fragilizam agências, encorajam governos afins a fazerem o mesmo e desmobilizam a sociedade civil global. Assim como a nomeação de Robert F. Kennedy Jr. para o Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS), um ativista antivacina.

Esta tensão se materializa na crise de financiamento citada em múltiplos informes. A falta de recursos não é acidental; é política. A politização da cooperação internacional e a ameaça de cortes de financiamento a agências e programas colocam em risco décadas de progresso. O enfraquecimento do multilateralismo em saúde foi potencializado pela perspectiva de retorno de políticas externas isolacionistas do novo mandato de Donald Trump nos EUA.

Distribuição Temática e de Público: Prioridades e Omissões

Uma análise quantitativa dos 22 informes revela tendências importantes sobre o foco da agenda global:

- ✓ **Distribuição por tema principal:**
  - ✓ Saúde de Mulheres (23%): O tema mais recorrente, refletindo sua centralidade nos ODS e sua sensibilidade política. Abordam mortalidade materna, saúde sexual e reprodutiva, modelos de cuidados obstétricos, direitos reprodutivos e a discussão sobre fertilidade e gestação por substituição.

- ✓ Saúde Infantil (23%): Aborda imunização, nutrição, violência (castigo corporal, tráfico), proteção e construção de sistemas resilientes. Mostra um entendimento ampliado de "saúde infantil".
- ✓ Empoderamento, Direitos e Governança de Gênero (23%): Foco em espaços políticos (CSW69, UNGA80, Conferência Nacional no Brasil), Plataforma de Pequim, Plano da ONU Mulheres, conferência nacional no Brasil e migração feminina e planos estratégicos. Destaca a luta por representação e mudança estrutural.
- ✓ Saúde, Desenvolvimento e Bem-Estar na Adolescência (14%): Inclui o relatório da Lancet, o quadro da OMS e o balanço dos direitos das meninas. É um bloco coeso, mas com menor volume.
- ✓ Crises Humanitárias e Conflitos (9%): Ucrânia e Gaza. A porcentagem relativamente baixa pode subestimar o peso que estas crises têm na operação das agências no campo, mas é muito relevante.
- ✓ Mudanças Climáticas e Saúde Planetária (9%): Impactos na infância e preparação para a COP30. Ainda uma área em construção na interseção com direitos da criança.

✓ **Distribuição por público-alvo principal:**

- ✓ Mulheres (36%): Maior foco, refletindo a força do advocacy de gênero e a maturidade da agenda de direitos das mulheres.
- ✓ Crianças (32%): Agenda consolidada, com foco em sobrevivência, desenvolvimento e proteção.
- ✓ Público Misto (18%): Temas transversais que afetam todos os grupos, como crises climáticas e humanitárias.
- ✓ Adolescentes (14%): Há uma clara subdivisão: quando adolescentes são mencionados, é frequentemente no contexto da saúde (Lancet, OMS) ou como subgrupo de "crianças" ou "mulheres" (meninas). Sua agenda específica de participação cidadã, saúde mental, educação secundária e formação para o mundo do trabalho aparece de forma menos proeminente.

Os descritores utilizados revelam uma forte convergência temática em torno da saúde de crianças, mulheres e adolescentes. Há destaque para eixos estruturantes da agenda global, como Desenvolvimento Sustentável, Direitos Humanos e Igualdade/Equidade de Gênero, evidenciando a inserção desses temas em marcos internacionais como a Agenda 2030 e as políticas das Nações Unidas. Outros descritores reforçam dimensões contemporâneas e intersetoriais da saúde global, incluindo mudança climática, sistemas de saúde, vacinação, migração internacional e conflitos armados, compondo um panorama que conecta determinantes sociais, contextos humanitários, políticas públicas e justiça social. Essa distribuição aponta para uma agenda ampla, complexa e profundamente interligada, onde saúde, direitos e desenvolvimento se articulam de forma inseparável.

Onde mais houve avanços:

1. Produção de evidências e diretrizes técnicas
2. Fortalecimento e/ou criação de marcos normativos e estratégicos
3. Visibilidade e análise de crise
4. Reconhecimento da interdependência das crises

Onde precisamos avançar mais:

1. Implementação e financiamento
2. Equidade no acesso a serviços essenciais
3. Participação e protagonismo
4. Proteção em contextos de conflito e crise humanitária
5. Enfrentamento das mudanças climáticas
6. Superação de normas sociais prejudiciais
7. Sustentabilidade do multilateralismo

Há um caminho entre o conhecimento produzido e a realidade vivida a ser percorrido. A comunidade técnica global soube diagnosticar e prescrever com precisão, porém é notório que a vontade política e os recursos necessários para transformar prescrição em prática ficaram aquém, quando não regrediram.

Perspectivas para 2026

O ano de 2026 se apresenta como um momento decisivo, com apenas cinco anos para o cumprimento da Agenda 2030. As perspectivas são compostas por alguns desafios, como:

1. Financiamento: A defesa do multilateralismo passará pela construção de coalizões de financiamento diversificadas. A sustentabilidade dos sistemas de saúde e das políticas e programas de proteção social dependerá da capacidade de mobilizar distintos agentes e recursos diante de um cenário global de restrições orçamentárias, prioridades concorrentes, instabilidades políticas e econômicas.
2. Fortalecimento de sistemas resilientes: A lição das múltiplas crises é a necessidade urgente de construir sistemas de saúde, proteção social e educação que sejam adaptativos, centrados nas pessoas e capazes de manter serviços essenciais em situações extremas.
3. Integração das agendas: Superar a fragmentação é imprescindível. A agenda climática deve ser também uma agenda de saúde e proteção social. A resposta humanitária na Ucrânia ou em Gaza deve integrar desde serviços de saúde sexual e reprodutiva e proteção contra violência de gênero. Os programas de enfrentamento ao tráfico devem considerar os deslocamentos climáticos como um fator de risco novo.
4. Enfrentamento da desinformação: A queda da cobertura vacinal e o ataque a direitos

reprodutivos alimentados por desinformação exigirão estratégias de comunicação e educação em saúde baseadas em evidências e o engajamento de comunidades.

5. Proteção em conflitos: A persistência de guerras e crises humanitárias demandará mecanismos ágeis de proteção para mulheres e crianças, com atenção especial à violência de gênero e à garantia de acesso à educação e saúde.

A esperança para o este ano está na execução prática das evidências conceituais e técnicas produzidas em 2025 (e antes), na força do ativismo da sociedade civil e na capacidade de agências multilaterais, governos progressistas e parceiros inovadores se juntarem para defender os direitos humanos, a saúde pública e um outro multilateralismo possível.

Highlights durante o recesso

UNICEF lança apelo humanitário de 2026

O UNICEF lançou um apelo humanitário global para 2026, solicitando US$ 7,66 bilhões para apoiar ações de emergência voltadas a crianças e famílias afetadas por conflitos, desastres, deslocamentos e crises econômicas graves. Este financiamento busca alcançar 73 milhões de crianças com serviços imediatos que salvam vidas e investimentos no desenvolvimento a longo prazo, incluindo vacinação, água potável, educação e tratamento de desnutrição. Apesar da demanda histórica de assistência, há cortes e limitações de financiamento que pressionam a capacidade de resposta. O UNICEF enfatiza a necessidade de financiamento previsível, flexível e plurianual para manter operações e ampliar o alcance das ações humanitárias.

Relatório anual 2025 da ONU Mulheres

O relatório anual da ONU Mulheres apresenta um balanço das ações e resultados de 2024-2025 na promoção da igualdade de gênero e do empoderamento de mulheres e meninas em todo o mundo. Ele celebra o trabalho da organização, destacando os principais resultados em sete eixos: (1) a marca dos 15 anos da ONU Mulheres, reafirmando sua trajetória institucional e capacidade de gerar resultados globais em igualdade de gênero; (2) o crescimento e a estabilidade financeira, com aumento das contribuições voluntárias e captação em torno de US$ 594 milhões, sinalizando confiança continuada de doadores; (3) a expansão do financiamento estratégico e flexível, com maior volume de recursos direcionados diretamente aos escritórios de país, ampliando a capacidade de resposta a contextos locais; (4) o fortalecimento e diversificação de parcerias, incluindo governos, setor privado e comitês nacionais, o que ampliou a base de apoio político e financeiro; (5) o apoio consistente a organizações lideradas por mulheres, com expressivo volume de subvenções para a sociedade civil, especialmente em contextos de restrição de recursos; (6) a gestão de fundos dedicados à eliminação da violência contra mulheres e meninas e à inclusão, beneficiando centenas de organizações e defensoras de direitos humanos; e (7) a entrega de resultados programáticos concretos em nível nacional, alinhados ao Plano Estratégico da organização, com avanços em políticas públicas, liderança feminina e enfrentamento das desigualdades estruturais de gênero, ainda que reconhecendo a persistência de desafios para o alcance pleno da Agenda 2030.

Discurso “CSW70 – Para todas as mulheres e meninas negadas de justiça”

No contexto da 70ª sessão da Comissão sobre o Status da Mulher (CSW70), que teve como foco a justiça para mulheres e meninas, a ONU Mulheres destacou a urgência de reforçar sistemas jurídicos inclusivos e equitativos para eliminar leis discriminatórias e barreiras estruturais ao acesso à justiça. O discurso salienta que, globalmente, mulheres ainda possuem apenas cerca de 64 % dos direitos legais dos homens e que muitos países carecem de definições legais de consentimento de estupro ou leis sobre igualdade salarial. A justiça é apresentada como base para governança, paz e desenvolvimento; e a sessão enfatiza investimentos em serviços jurídicos centrados nas vítimas, representação feminina nas profissões legais e apoio às organizações de mulheres como partes essenciais da solução.

UN Women Executive Board para primeira sessão regular de 2026

A ONU Mulheres anunciou a convenção da primeira sessão regular de 2026 do seu Conselho Executivo, um órgão responsável por supervisionar políticas, prioridades operacionais e resultados da organização. Nessas sessões, são discutidos planos de trabalho, orçamentos e diretrizes estratégicas para o ano, além da adoção de programas e resoluções que orientam a operação da entidade globalmente em direção à igualdade de gênero e ao empoderamento de mulheres e meninas.

Anúncio do Dia Internacional da Mulher 2026 — “Direitos. Justiça. Ação.”

O Dia Internacional da Mulher de 2026, celebrado em 8 de março, terá como tema “Direitos. Justiça. Ação. Para todas as mulheres e meninas”. A campanha chama a atenção para as lacunas persistentes nos direitos legais entre homens e mulheres e destaca a necessidade de ação para eliminar leis discriminatórias, fortalecer proteções legais e abordar normas sociais que mantêm desigualdades. A iniciativa visa envolver governos, sociedade civil e indivíduos para exigir justiça e implementação efetiva de direitos igualitários para todas as mulheres e meninas.

Retirada dos EUA de agências da ONU

Foi publicada uma matéria que relata a declaração do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, em resposta à decisão dos Estados Unidos de se retirarem de várias entidades, agências, tratados e convenções da ONU, dentre elas a ONU Mulheres. Guterres lamentou a medida anunciada pela Casa Branca, ressaltando que as contribuições dos Estados-membros ao orçamento regular da ONU e ao orçamento das operações de paz são obrigações legais conforme a Carta das Nações Unidas, e que tal responsabilidade inclui os EUA. Apesar da retirada, ele afirmou que todas as entidades da ONU continuarão implementando seus mandatos conforme determinado pelos Estados-membros, e enfatizou a necessidade de continuar o trabalho da organização com determinação para atender às pessoas que dependem de suas ações.

Referências

World Health Organization; Maternal Mortality Estimation Inter-Agency Group. *Trends in maternal mortality 2000–2023*. Geneva: WHO; 2023. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789240090763

World Health Organization. *Global competency and outcomes framework for adolescent health and well-being*. Geneva: WHO; 2023. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789240090800

World Health Organization. *Transition to midwife-led care models: global position paper*. Geneva: WHO; 2023. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789240090817

UN Women; UNICEF; Plan International. *Girl goals: what has changed for girls? Adolescent girls' rights over 30 years*. New York: UN Women; 2025. Available from: https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2025/03/girl-goals-30-years

UN Women. *Women's rights in review: 30 years after Beijing*. New York: UN Women; 2025. Available from: https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2025/03/women-s-rights-re view-30-years-after-beijing

United Nations Population Fund (UNFPA). *State of world population 2025: the fertility choice*. New York: UNFPA; 2025. Available from: https://www.unfpa.org/swp2025

The Lancet Commission on Adolescent Health and Wellbeing. *A call to action: the Second Lancet Commission on Adolescent Health and Wellbeing*. London: The Lancet; 2025 May. Available from: https://www.thelancet.com/commissions/adolescent-health-and-wellbeing-second

UNICEF. *Prospects for children: building resilient systems for the future*. New York: UNICEF; 2025. Available from: https://www.unicef.org/reports/prospects-for-children-2025

UN Women. *Strategic plan 2026–2029*. New York: UN Women; 2025. Available from: https://www.unwomen.org/en/about-us/strategic-plan

World Health Organization, Violence Prevention Unit. *Corporal punishment of children: public health impacts*. Geneva: WHO; 2023. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789240090787

World Health Organization; UNICEF. *Global childhood immunization coverage report 2024*. Geneva: WHO; 2025. Available from: https://www.who.int/teams/immunization-vaccines-and-biologicals/immunization-ana lysis-and-insights/global-monitoring

UNICEF lança apelo humanitário de 2026 UNICEF. *UNICEF launches 2026 humanitarian appeal*. UNICEF; 2025 Dec 10 [cited 2026 Feb 6]. Available from: https://www.unicef.org/emergencies/launch-2026-humanitarian-appeal

Relatório anual 2025 — UN Women
UN Women. *UN Women highlights 2024–2025* [Internet]. New York: United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women; 2025 [cited 2026 Feb 6]. Available from: https://www.unwomen.org/en/annual-report/2025

Discurso UN Women — CSW70 (acesso à justiça)UN Women. *CSW70: For all women and girls who have been denied justice* [Internet]. 2026 Jan [cited 2026 Feb 6]. Available from: https://www.unwomen.org/en/news-stories/speech/2026/01/csw70-for-all-women-and-girls-who-have-been-denied-justice

UN Women Executive Board — sessão 2026 UN Women. *UN Women Executive Board to convene first regular session of 2026* [Internet]. 20 Jan 2026 [cited 2026 Feb 6]. Available from: https://www.unwomen.org/en/news-stories/announcement/2026/01/un-women-executive-board-to-convene-first-regular-session-of-2026

Anúncio IWD 2026 — Tema Direitos, Justiça, Ação UN Women. *International Women's Day 2026: Rights. Justice. Action. For ALL Women and Girls* [Internet]. 2026 Jan [cited 2026 Feb 6]. Available from: https://www.unwomen.org/en/news-stories/announcement/2026/01/international-womens-day-2026-rights-justice-action-for-all-women-and-girls

NAÇÕES UNIDAS. Guterres: "Continuaremos a cumprir nossos mandatos com determinação" [Internet]. *UN News em português*, 08 jan 2026. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2026/01/1852019. Acesso em: 6 fev 2026